

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, C. **O Poder Invisível**. Disponível em: <[http:// www.bravoline.com.br/noticias.php?id1234](http://www.bravoline.com.br/noticias.php?id1234)>. Acesso em: 05 mai. 2006.

ALVITO, M. **As Cores de acari**: uma favela carioca. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

AUGRAS, M. O medo do outro. In: **O medo no Ocidente**. Coleção Multitextos. Ano 0 – nº. 03. CTCH, PUC – Rio, 2006. pp.19-21.

_____. **Psicologia e cultura**: alteridade e dominação no Brasil. Rio de Janeiro: Nau Editora, 1995.

_____. Um olhar transdisciplinar na psicologia: uma necessidade? **Anais das terças transdisciplinares**: experimentando a fronteira entre a psicologia e outras práticas teóricas. Rio de Janeiro: UERJ; NAPE, pp. 9-22, 2001.

BATISTA, V. M. O medo na cidade do Rio de Janeiro. **A clínica na universidade**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, v.20, pp.45-56, 2004.

BELLO, O. **Funk, mídia e sociedade**. 2001. 86f. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, UFRJ, Rio de Janeiro.

BISK, A. **Mestres do Gangsta Rap finalmente no Brasil via Trama Records**. Disponível em: <<http://www.poppycorn.com.br/artigo.php?tid=293>>. Acesso em: 30 jun. 2006.

BRANCO, C. A.; CRUZ, L. F.; ARAUJO, M. N. C. **Ser funkeiro é ser feliz**: estudo da influência do funk nos adolescentes do subúrbio carioca. 1995. 92f. Monografia. CFCH – Escola de Serviço Social – UFRJ, Rio de Janeiro.

BUFORD, B. **Entre Vândalos**: a multidão e a sedução da violência. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1992.

BURGOS, M. B. Dos parques proletários ao Favela-Bairro: as políticas públicas nas favela do Rio de Janeiro. In: ZALUAR, A. & ALVITO, M. (Org.). **Um século de favela**. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999. pp.25-60.

_____. Favela, cidade e cidadania em Rio das Pedras. In: BURGOS, M. B. (Org.). **A utopia da comunidade**: Rio das Pedras, uma favela carioca. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Loyola, 2002. pp.21-90.

CARVALHO, J. M. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a república que não foi. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 1987.

CARVALHO, M. A. R. **Quatro vezes cidade**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994.

CAVALCANTI, M. L. V. C. Conhecer desconhecendo: etnografia do espiritismo e do carnaval carioca. In: VELHO, G. & KUSCHNIR, K. (Org.). **Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. pp.118-138.

CECCHETTO, F. As galeras funk cariocas: entre o lúdico e o violento. In: VIANNA, H. (Org.). **Galeras cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997. pp. 95-118.

_____. Galeras funk cariocas: os bailes e a constituição do ethos guerreiro. In: ZALUAR, A. & ALVITO, M. (Org.). **Um século de favela**. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999. pp.145 -165.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**, v.1. 9ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COSTA, S. R. S. Uma experiência com autoridades: pequena etnografia de contato com hip hop e a polícia num morro carioca. In: VELHO, G. & KUSCHNIR, K. (Org.). **Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. pp. 139-155.

DAMATTA, R. **Conta de mentiroso: sete ensaios de antropologia brasileira**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

_____. **O que é o Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ESSINGER, S. **Batidão: uma história do funk**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

HERSCHMANN, M. Na trilha do Brasil contemporâneo. In: HERSCHMANN, M. (Org.). **Abalando os anos 90 – funk e hip hop: globalização, violência e estilo cultural**. Rocco, 1997. pp. 53-83.

_____. **O funk e o hip hop invadem a cena**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

LODI, C. A. **Manifestações culturais juvenis: “o hip hop está com a palavra”**. 2005. 142f. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, PUC – Rio, Rio de Janeiro.

MAIOLINO, A. L. G. **Espaço urbano e subjetividade: um foco especial sobre a favela do Canal das Tachas**. 2005. 346f. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da UERJ, Rio de Janeiro.

MARTINS, M. **Do morro ao asfalto: estudo da influência da música funk nos adolescentes da cidade do Rio de Janeiro na década de 90**. 1999. 104f. Monografia. CFCH – Escola de Serviço Social, UFRJ, Rio de Janeiro.

MELLO, I. **Considerações sobre o funk na cidade do Rio de Janeiro**. 2003. 71f. Monografia. CFCH – Escola de Serviço Social, UFRJ, Rio de Janeiro.

MICHAELIS **Novo Dicionário**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.

MIDDLEJ, S. O lúdico e o étnico no funk do Black Bahia. In: SANSONE, L; SANTOS, J. T. dos (Org.). **Ritmos em trânsito: sócio-antropologia da música baiana**. Salvador: Dynamis Editorial/Programa a Cor da Bahia/Projeto Samba, 1998. pp.201-218.

PERLMAN, J. E. **Marginalidade:** do mito à realidade nas favelas do Rio de Janeiro (1969-2002). Coleção Estudos da Cidade – Rio Estudos Nº 102. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos – Disponível em <<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/index.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2006.

_____. **O Mito da marginalidade:** favelas e política no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PUC-RIO. **Pós-Graduação PUC-Rio:** normas para apresentação de teses e dissertações. [supervisão: Bergmann, José Ricardo; organização e redação: Souza, Anlene Gomes de]. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Vice Reitoria para Assuntos Acadêmicos, 2001.

RAFAEL, A. **Um abraço para todos os amigos:** algumas considerações sobre o tráfico de drogas no Rio de Janeiro. Niterói: EDUFF, 1998.

RODRIGUES, A. et al. **Psicologia social.** 20ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

RUSSANO, R. **“Bota o fuzil pra cantar”:** o funk proibido no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2006. 124f. Dissertação de Mestrado. Centro de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Música. UNIRIO.

SALLES, L. (Org.). **DJ Marlboro:** o funk no Brasil - por ele mesmo. Rio de Janeiro: Mauad, 1996.

SANCHIS, P. Religiões, religião... Alguns problemas do sincretismo no campo religioso brasileiro. In: SANCHIS, P. (Org.). **Fiéis e cidadãos:** percurso do sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. pp. 9-47.

SEVCENKO, N. **A revolta da vacina:** mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SOARES, L. E. et al. **Cabeça de Porco.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

SOUTO, J. Os outros lados do funk carioca. In: VIANNA, H. (Org.). **Galerias cariocas:** territórios de conflitos e encontros culturais. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997. pp.59-93.

TENÓRIO, E. **Ódio los narcorridos!** Disponível em: <[http:// www.gratisweb.com/bordoxochiaca/narco.htm](http://www.gratisweb.com/bordoxochiaca/narco.htm)>. Acesso em: 07 ago. 2006.

VALENTIN, S. A. C. **Convivência x sobrevivência:** o medo nas favelas cariocas. 2005. 35f. Monografia. Departamento de Psicologia, PUC-Rio, Rio de Janeiro.

VELHO, G. & ALVITO, M. (Org.). **Cidadania e Violência.** 2ª.ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Ed. FGV, 2000.

VELHO, G. Violência, reciprocidade e desigualdade: uma perspectiva antropológica. In: VELHO, G. & ALVITO, M. (Org.). **Cidadania e Violência.** 2ª.ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Ed. FGV, 2000. pp.11-25.

VELLOSO, M. P. **As Tradições populares na belle epoce carioca.** Rio de Janeiro: FUNARTE/ Inst. Nac. do Folclore, 1988.

VENTURA, Z. A Sucessão. In. **Reflexões para o futuro.** Veja 25 anos. São Paulo: Ed. Abril, 1993. pp.116-125.

VERGNE, C. M. **A história dos rostos esquecidos**: a violência no olhar sobre os moradores de favelas. 2002. 108f. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, PUC-Rio, Rio de Janeiro.

VIANNA, H. (Org.). **Galeras cariocas**: territórios de conflitos e encontros culturais. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

_____. **O mundo funk carioca**. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

VILHENA, J. Da cultura do medo à fraternidade como laço social. In: VIEIRALVES & VILHENA (Org.). **As cidades e as formas de viver**. Rio de Janeiro: Ed. Museu da República, 2005. pp.19-43.

_____. Tá tudo dominado? Cidade, segregação e subjetividade. **A clínica na universidade**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, v. 20. pp. 95-111, 2004.

ZALUAR, A. & ALVITO, M. (Org.). **Um século de favela**. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

ZALUAR, A. Gangues, galeras e quadrilhas: globalização juventude e violência. In: VIANNA, H. (Org.). **Galeras cariocas**: territórios de conflitos e encontros culturais. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997. pp.17-57.

ZAMORA, M. H. **Textura áspera**: Confinamento, sociabilidade e violência em favelas cariocas. 1999. 209f. Tese de doutorado. Departamento de Psicologia, PUC-Rio, Rio de Janeiro.

YÚDICE, G. A funkificação do Rio de Janeiro. In: HERSCHMANN, M. (Org.). **Abalando os anos 90 – Funk e Hip-Hop**: globalização, violência e estilo cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. pp. 22-51.

Matérias em periódicos diários

AMORA, D. & MENEZES, M. A força do voto da favela. **O Globo**. Rio de Janeiro, 09 out. 2005. p.19.

ARAUJO, V. Milícias de PMs expulsam tráfico. **O Globo**, 2ª.ed. Rio de Janeiro, 20 mar. 2005. p.18.

MOTTA, C. Polícia *online* nos blogs e sites da internet. **O Globo**. Rio de Janeiro, 20 ago. 2006. p.34.

RAMALHO, S. Policiais vendem proteção em 72 comunidades. **O Globo**, 2ª.ed. Rio de Janeiro, 29 jan. 2006. p.27.

RAP pró-polícia. **Jornal Extra**. Rio de Janeiro, 31 nov. 2005. p.3.

SCHMIDT, S. O espigão da Rocinha. **O Globo**. Rio de Janeiro, 28 set. 2005. p.16.

Anexo I: Glossário

À vera	– de verdade, sem brincadeira, pra valer.
Achacar	– dinheiro extra, novo “arrego” em boca “arregada”.
Águia	– nome do helicóptero da PM. Os traficantes o apelidaram de Agá.
AK 47	– o fuzil mais conhecido no mundo, tem a capacidade de dar 600 tiros por minuto.
Alemão	– inimigo ou oponente pertencente à polícia ou às facções rivais; quem está de fora, o outro, e nem precisa ser inimigo.
Aplicar	– enquadrar, pegar e prender.
Área	– referência ao local de residência, sinônimo de favela, de comunidade, território ou pedaço.
AR 15	– fuzil de origem americana, muito conhecido nos morros cariocas e tem a capacidade de dar 750 tiros por minuto.
Baile de Corredor	– tipo de baile cujo objetivo principal era promover o embate entre galeras.
Baile de Comunidade	– baile realizado dentro das favelas, não existe confronto entre galeras, porém há indícios desse tipo de baile, em alguns casos, seja patrocinado pelo narcotráfico local, que o utiliza a festa para vender drogas.
B-boy	– nome dado ao público do hip-hop e seu estilo indumentário.
B-boy ou B-girl	– são os dançarinos dos estilos de dança da cultura hip hop.
Bico	– refere-se a fuzil.
Bolado ou Boladão	– bravo, chateado, revoltado; surpreso.
Bonde	– grupo ou comboio de traficantes.
BOPE	– Batalhão de Operações Especiais da PM.
Braço	– pessoa ou grupo valente e confiável.
Brotar	– surgir, aparecer para enfrentar.
Bucha	– o mesmo que vacilão, otário.
Caveirão	– veículo blindado do BOPE usado em incursões nos morros cariocas. Por possuir a imagem de uma caveira estampada na sua lateral, foi apelidado pela comunidade de “caveirão” (Vide Anexo III).
CDD	– refere-se à comunidade da Cidade de Deus.
Chapa-quente	– situação, lugar ou pessoa perigosa.
Colar	– cooperar, aliar, andar junto, aproximar.
Conceito	– o que é de boa qualidade.
Conspirar	– ser falso com os amigos.
Contexto	– sinônimo de movimento e refere-se a atividades e pessoas ligadas ao tráfico de drogas.
Demorô	– termo que expressa uma aprovação: já é, isso mesmo, tá certo.
Disposição	– qualidade de quem topa tudo, valente, corajoso e preparado.
Embarulhar	– crivar tiros.
Funk melody	– conhecido como funk brega, rap romântico de grande sucesso na indústria fonográfica.
Falcão ou fogueteiro	– garoto que fica na contenção, solta fogos e avisa a chegada da polícia ou da droga ao morro.

Gangsta rap	– músicas que ridicularizam a polícia e glamourizam as atividades ilícitas e criminosas.
Graffiti	– desenhos coloridos e densos que são feitos nos espaços públicos das cidades. Os grafiteiros fazem questão de frisar que sua produção nada tem a ver com a pichação de rua.
Glock	– pistola de origem austríaca com média de 600 tiros por minutos.
HK	– refere-se a marca Heckler & Koch que é de origem alemã. Dentre as armas produzidas por essa marca temos fuzis, submetralhadoras, metralhadoras e pistolas. O fuzil HK G3 tem sido sempre mencionado nos “proibições”.
Já é	– mesmo que demorô.
Jogador	– sujeito bem treinado no universo do tráfico.
Mandado	– aquilo que vem com o objetivo de prejudicar, causar o mal.
Mané	– alguém sem disposição para brigar.
Mano	– pessoa do mesmo grupo
Muquirana	– que tem má intenção, malvado, traiçoeiro.
MCC	– refere-se ao Morro dos Macacos.
Meiota	– nome dado de forma genérica a pistolas automáticas de 9mm.
Montagem	– seleção das melhores músicas do baile funk.
Movimento	– refere-se a atividades e pessoas ligadas ao tráfico de drogas.
Neurose ou Neurótico	– qualidade de uma situação, lugar ou pessoa violenta.
Patrão	– chefe do tráfico de drogas no morro.
Piar	– aparecer, dar as caras.
Periculoso	– que pode causar um grande mal.
Pesado ou Pesadão	– bem armado, forte, grandioso.
Pé preto	– apelido dado por traficantes a polícia militar.
Picotar	– esquartejar.
Rap	– iniciais de <i>rhythm and poetry</i> . Música falada e ritmada acompanhada geralmente pela bateria eletrônica, pelos sintetizadores, pelos samplers controlados por um DJ.
Raps de contexto	– versão gangsta, “pirata”, produzida pelos funkeiros e que era eventualmente cantada nos bailes de comunidade.
Resposta	– confiável, agradável, divertido.
Ruger	– submetralhadora americana com a capacidade de 600 tiros por minuto.
Sinistro	uma coisa boa, um cara sangue-bom, um bonde legal.
Sampler	– instrumento que grava digitalmente qualquer som, que pode ser tocado com auxílio de teclado, bateria eletrônica ou computador. Da mesma forma que fazem com o <i>scratch</i> , freqüentemente os funkeiros e hip-hoppers usam o sampler para “piratear”, “colar” sons nas músicas.
Scratch	– utilização de toca-discos como instrumento musical, destacando determinadas partes de uma canção ou movimentando no sentido anti-horário os discos de modo a produzir o som de arranhado.
Sangue-bom	– pessoa de boa índole.
Traçantar	– ato de traçar com bala na direção do morro inimigo.

Tá ligado?	– o mesmo que entendeu.
Vacilão	– pessoa que age em desacordo com as “leis do tráfico”.
Verme	– termo pejorativo usado para nomear a polícia.
Vapor	– garoto vendedor de droga
X9	– delator, informante, traidor.
UZI	– submetralhadora israelense com a capacidade de 600 por minuto.

Anexo II: Letras de “Funk Proibido”

Nº.1

Escuta o barulho
 ADA com muito prazer
 É o bonde do Scooby
 ADA com muito orgulho
 É o bonde do Scooby
 Escuta o barulho
 Final de semana
 Chegando na 6ª feira.
 A bala come à vontade
 Lá pro Morro da Mangueira
 Têm vários AK aqui no morrão
 Eles fica ciente
 Que o Macaco é pesadão
 E para os amigo
 Que tá na atividade
 Fazendo a segurança
 Da nossa comunidade
 Têm os MCs para divulgar
 E mostrar que o Macaco é 100% ADA
 E para os amigo que fecha à vera
 Vamos puxar o bonde
 Pra invadir a Mangueira
 Morro do São Carlos,
 Vintém e a Roça.
 Vila do Pinheiro
 Também é ADA
 E para os amigos
 Que eu esqueci de citar
 Pode ficar ciente
 Que vocês também vai tá.

Nº.2

É com pente de AK
 Escute o que eu vou falar
 Eu fecho é com o quadrado
 Da facção do ADA
 Nosso bonde tá pesado
 Armamento, munição
 Vamo partir pro altinho
 Pra trocar com os alemão
 Esses comédia safado
 Que tão querendo entrar
 Se botar a cara no Cruz
 Vai tomar só de AK
 Nosso bonde é do quadrado
 Fortemente pesadão
 Portamos vários G3 traçado, AK trovão.
 Eu já mandei o recado
 E vou falar outra vez

Cabral seu filho da p...
 Vai chegar a sua vez
 É com o pente de AK
 Escute o que eu vou falar
 Eu fecho com o Cafubira
 Da facção do ADA
 Nosso bonde tá pesado
 Armamento, munição
 Vou ter que partir pro altinho
 Pra trocar com os alemão
 Esses comédia safado
 Que tão querendo entrar
 Se botar a cara no Cruz
 Gatinho tá de AK
 Nosso bonde é do quadrado
 Fortemente pesadão
 Vem o Alan de G3
 LG com AK trovão
 Ele já deu o papo
 E vai falar outra vez
 Diboi seu filho da p...
 Vai chegar a sua vez
 Eu vou terminando aqui
 Mas vou ter que lembrar
 Dos amigos que se foram
 Cacu, GG e o Cobra.
 E o mano Tipum
 Também não posso esquecer, valeu?
 E o Fabinho, valeu, aê ?
 Morro do Cruz fortaleceu, mané
 Bota a cara vai se machucar
 Tá maluco?
 Mexe com uns cara desse, rapá, tá doido?
 Bota a cara Cabral.

Nº.3

C...! Depois de muito tempo
 Aí Da Pedra, aí Pivete!
 Depois de muito tempo
 Tá ligado, meu irmão? O bonde todo.
 Aí Brigão, essa parada!
 Aí XT, o bonde tá boladão.
 Qual é Rodriguinho?!
 Divulga:
 Feliz aniversário para o Del, certo?!
 Liberdade pro meu mano Scooby.
 Liberdade pro Sinval
 Liberdade pro Bebê, certo?!
 Quem tá falando é o Brigão
 Liberdade pro Neguinho e pro Robinho.

Então vamos começar puxá o fundamento:
 Polícia no Macaco quando entra de Blazer
 Sai de rabecão
 Tô mentindo, Pivete?
 Solta!
 Bobo bobo bobo bobo bobo bobo
 Bota o c... na reta
 Vai tomar no c...
 Scooby tá pesadão, ele fala à beça.
 Vai tomar no c...
 Gan Gan tá pesadão
 Vai tomar no c...
 Ãããããã que saudade do Gan Gan
 Pára de olho grande,
 Pá pára de olho grande
 Para de gracinha
 O Bonde Scooby
 Que matou o Capetinha
 O bonde tá pesado
 E ninguém atura.
 O bonde do Pivete
 Que deixa de cara murcha
 O bonde do Da Pedra
 Que deixa de cara murcha
 Bota a calça p...
 O bonde do Gan Gan
 Que matou Tiaguinho
 Bota a calça p... (bis)
 Vamos para a Pedra
 Para puxar pro Acari
 Que tentou dá golpe aqui
 Vamos pra Pedra
 Quando o Tyson tava aqui
 Ele se amarrava quando eu puxava essa daqui
 Morro do Macaco
 O Tyson tá bolado
 Que saudade é do Machado
 Mando no Macaco é claro que
 O Bope não entra
 Porque o Tyson foi treinado
 É pelo mano, o Marcha Lenta
 Se prepara ...
 Tem bala de fuzil
 Mal amanhece
 E o bagulho fica doido
 Geral pesadão na pista
 Vai ter Civil é no morro
 Vida no crime
 E é claro é chapa-quente
 E se tá conspirando

Ao mesmo tempo tá rendendo pra gente
 Bonde tá pesado
 Na pista ninguém atura

Nº.4

(Barulho de rajadas de metralhadora)

É a realidade do dia-a-dia no Morro dos Macacos
 Tá ligado? É o Bonde do Scooby, tá ligado?
 Tá na mídia. É o poder, pô.
 Isso serve de exemplo
 Pros c... vermelho vacilão
 Macaco embarulha Águia
 E explode Caveirão
 Imagina c... vermelho
 O que faço com você
 Se tu brotar no Macaco
 Tu não vai sobreviver
 Bonde do Scooby é pesado
 Por isso tá na moda
 O bonde mata polícia pra sair no RJ (RJTV)
 Ota, oota, pra sair no RJ.
 Ota, oota, traçantamo de Meiota (*música do RJ/TV - Globo*)
 Ota, oota pra sair no “RJ”.
 O XT e o Van Daime
 Esses menor são sinistrão
 De AR e de Granada
 Explodiu o Caveirão
 Aluísio e Da Falcon,
 no talento eles mostrou
 Brotou pesadão de AR
 Quando o Águia brotou
 Gurilinha e Do Gueto
 mostrou que é pesadão
 Mais em cima o Noquinha
 de AK no rajadão
 Quebra-Mola e o Cuma
 atividade boladão
 Se eles botar a cara
 mete bala nos c...
 Nova Era, Cara Preta
 Da marola e da pedra
 Os alemão não bota a cara
 Pé preto saiu da reta
 Já mais tarde pistou um,
 E cadê os c... safado
 Eles não bota a cara
 Peida pro dedo pesado

Nº.5

Vila Isabel, se tiver olho grande no bagulho aí, se adianta!

É o ADA boladão.
 Divulga!
 A divulgação é base do negócio
 A propaganda é marketing
 No momento a música que toca é nós que manda.
 Deixa passar, deixa passar!
 O Morro do Macaco é 100% ADA (3x).
 Puxa o trenzinho!
 Alô, Alô,
 Alôôôoo!
 C... se liga!
 Avizinhando!
 Invejoso!
 Então deixa comigo
 Demorei mas cheguei
 E vim para somar
 Agora o que vier é lucro
 A minha meta foi feita
 A humildade deixei
 E levo na disciplina
 O sonho de um dia chegar lá
 Liberdade pro Scooby, mané.
 Quem vira a cara pra mim
 Hoje em dia é normal
 Vila Isabel em peso, mané!
 É o poder

Nº.6

Salve o Cristo Redentor, certo?
 Rio de Janeiro, Complexo da Maré, Vila do Pinheiro.
 Tá surdo? Tá surdo?
 A nossa maior conquista é de poder tá vivo, certo?
 Nosso objetivo é honrar o nome do mano
 E nossa meta é dominar o Rio de Janeiro, certo?
 Se tiver em dúvida vem!
 Vem que nosso bonde surpreende, certo compadre?
 Roça, Roça, Roça.
 Roça, Roça, Roça.
 A Rocinha é ADA
 Ta surdo!
 Vem pra conferir
 Pode confirmar
 Pois Rio de Janeiro
 Vai ser todo ADA.
 Mas o Gan Gan manda o Coroa
 Ajuntar o arsenal
 Junto com o Celsinho
 Já tomaram o Vidigal
 Manda um alô pros 157
 Já pode roubar os carro

Os amigo do Macaco
 Vai puxá pro Cantagalo
 E se tiver blitz na Brasil,
 Pega a Linha Vermelha.
 Dá um baile no Salgueiro
 Mineira, Chapéu Mangueira,
 No Complexo da Maré,
 Tá ligado em quem manda
 Quebra um bagulho aí
 (...)
 Sei que dentro da favela
 Rola tráfico e missão
 E na madrugada é a barreira
 Arará e o Alemão
 A Fazendinha tá peidando
 Já correu pro Jacaré
 E os cara do Cruzeiro
 E do Manguinho meteu o pé
 Santa... os cara é forte
 Rapaziada tá de bobeira
 É o bonde do (...) e a Pedreira.
 Pois se liga c... vermelho
 TCP é (...)
 É Rio de Janeiro
 E nós vocês não banca

Nº.7

O bonde tá pesadão
 Nós não tá pra brincadeira
 Dominamo a porra toda
 Traficamo a noite inteira
 O Trajano vacilão
 Ele quis pagar pra ver
 Vem de garrucha pra pista
 Pedindo para morrer
 Pode rezar seu c...
 Você deu foi muita sorte
 Se o nosso bonde se esbarrar
 Com certeza tu se f...
 Nós desce pra dar um rolé
 Pra vê se encontra vocês
 Nós vamos tentar te achar
 Você é a bola da vez
 Rouba morador é mole
 Eles são inofensivos
 Quero vê vir guerrear
 De bandido pra bandido
 Porque tu não bota a cara
 Vocês são tudo c...
 Sua boca está falindo

Vocês só portam oitão
 Sabe se vim no 18
 Vocês vão passar sufoco
 Tão tudo passando fome
 Um bando de ladrão porco
 Fechamo a Linha Amarela
 Mostramo o nosso poder
 Bombardeamo o Ari Franco
 Fizemo os verme correr
 Botamo até pra descer
 Os guardinha da guarita
 Eles ficaram assustado
 Com os tiro de ponto 30
 Eu quero vê os amigo
 Tudo de fuzil na mão
 Aponta pra (...)
 E da só de rajadão
 O bonde aqui tá pesado
 Os menor se revoltou
 Só tem bandido treinado
 Na firma do professor
 Trajano eu vou te matar
 Você pode ter certeza
 Nós vamos te esquartejar
 Arrancar a sua cabeça
 Eu vou terminando aqui
 Deixando geral ciente
 Qualquer dia tamo aí
 Pra invadir novamente
 Valeu DJ é a gente
 Alô Pivete, demorô, mané. Valeu!

Nº.8

Mete a bala é o c...
 A Fazendinha joga a bunda
 A Grota é cheia de xepa
 E a Brasília é toda imunda
 Eu acho que eles não sabe
 Que o Adeus é talibã
 Fura blitz, faz resgate.
 Somo pior que Saddam
 Tamborzão DJ.
 Demorou p..., já é!
 Mas olha só que engraçado
 O que dizem os bundão,
 Que nós que somo o bucha
 E eles são disposição
 Mas todo mundo sabe
 Só assustam criancinha
 E compraram o batalhão

Para fazer covardia
 Realidade é pra ser dito
 O que eu falo pra você
 Os cria são pureza
 Do ADA, bonde do Uê
 Um forte abraço pro Coroa
 E também para o Gan Gan
 Marcelo do Sabão
 E Pixadão do Ubatam
 Liberdade pro Dulexe
 Para o Chico e pro Chatim
 Saudade do Roxinol,
 DJ, Croco e Claudinho.
 Pois não vai ficar assim
 O que fizeram com a gente
 Todos somo zangado
 Disposição inteligente
 Vamo expulsar os c... vermelho
 Explodir o batalhão
 E mostrar para vocês
 Que o Adeus é pesadão
 Os porcos vão comer lavagem
 O Menezes e o Nil
 O c... do Michel
 Vai pra PQP
 O Lobo vai para o zoológico
 Máscara para o desenho
 Beira-mar e o Marcinho
 O teu c... eu tô comendo
 Diz que faz e acontece
 E nunca bota a cara
 P... na boca do Curinga
 E no c... dos irmãos Metralha.

Nº.9

Os amigos lá do Palace, sem neurose.
 Perca total da blazer, perca total.
 Foi para a reforma
 Eu vi legal o reboque chegando lá,
 Eu vi, eu tava lá, o reboque chegando levando toda queimadinha.
 Certo? Sem neurose, tipo assim:
 Usamo boné, pistola,
 Granada e radinho,
 Mochila de pente
 762 novinho,
 É kit, tô portando.
 As mulheres joga na cara
 E quem tentar dá golpe
 O Sassá fura de bala.
 Porque que o bonde lá do Palace

O blindado não resiste.
 Taca fogo em blazer,
 Se marcar furamo blitz.
 Divulga!
 Se brotar na área
 Nós não pensa duas vezes
 Praticamo, o 12 e o artigo 16.
 Usamo boné, pistola,
 Granada e radinho,
 Mochila de pente
 762 novinho
 É kit, tô portando.
 As mulheres joga na cara
 E quem tentar dá golpe
 O Sassá fura de bala.
 Pois o bonde lá do Palace
 O blindado não resiste.
 Taca fogo em blazer
 Se marcar furamo blitz
 Olha promoção!
 Se der um tiro na gente
 Com certeza vai levar um montão.
 Mas Aritana
 Se... A divulgação
 Só AK e munição
 Avisa o mano Coelho
 A galera tá na missão
 TCP toma cuidado
 E se você der um tiro
 (...)
 O Valtinho, o Santo Amaro,
 Bem-te-vi, o Dois Irmãos.
 Aceitamos economia
 Honrando o nome do mano
 E divulgando a facção
 Olha promoção!
 Se der um tiro na gente
 Com certeza vai levar um montão

Nº.10

Acionaram o Disque-Denúncia
 Isso é traição
 Mataram o Gan Gan
 No São Carlos pesadão
 Não deu pra entender
 Ninguém sabe qual é
 A Civil veio de blindado
 E subiu no São Carlos a pé
 São 04 horas da manhã
 Eles tão posicionado

Veio na troca de tiro
 Gan Gan caiu baleado
 Os cria já tomaram tudo
 Chamaram o Batalhão
 Desceram do São Carlos com Gan Gan
 Não deu pra entender
 Ninguém viu a Civil
 Tiraram a vida do mano
 Em troca de 50 mil
 (...)

Acionaram o Disque-Denúncia
 Isso é traição
 Mataram o Gan Gan
 São Carlos pesadão
 Os cria já tão lá
 Ninguém vai mais sair
 O Zinco tá pesado
 Pros alemão não subir
 Avisa os morador
 Que é pra ficar tranqüilo
 Que em homenagem ao mano
 Vai haver troca de tiro
 Se (...) de AR.
 Nós trocamos de AK
 E vai ficar pior
 Quando a guerra estourar
 Tem vagabundo de bazuca
 Enfrentando na fronteira
 Protegendo o São Carlos pesadão
 Demorou!

Nº.11

O bonde do DJ
 O bonde do Adeus
 Rouba só EcoSport
 Só carro importado
 Divulga o produto assim:
 Olha só o 157.
 Honrando o nosso artigo
 Roubando Mitshubishi
 Citröen, Audi, Stilo
 Honda Civic
 Corolla e Dakota
 Pajero e Cherokee
 S 10 vem toda hora
 1100, Suzuki, Ninja.
 Falcon e CB 500
 XT, Twist e CB 600.
 Esse Bonde é criativo
 Explodindo o carro forte

Roubando caixa eletrônico
 Zoando a Zona Norte
 Nem polícia quer seguir
 Esse bonde que tem hoje
 É só 157 que pratica o artigo 12
 Nosso bonde fortemente
 Bota a cara se machuca
 O bonde do Samu
 Rouba carro de bazuca
 É 157
 É 157
 Depois que joga na cara
 Não se move não se mexe

Nº.12

Escute o barulho (Som de estouro de granada)
 Você vê televisão? (Música de abertura do – RJTV)
 Você lê jornal? (Som de rajadas)
 Então...
 Boa noite. Violência em Vila Isabel. Policiais enfrentam traficantes do Morro dos Macacos. O carro blindado do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) foi atingido por duas granadas lançadas pelos traficantes. O pneu traseiro furou e o tanque de combustível estourou. (Voz de apresentadora do RJTV).
 É granada noite e dia
 Caveirão no Macaco
 Virou caveirinha
 Não tem essa de Colômbia
 Nem de Afeganistão
 O Morro do Macaco
 Explodiu o Caveirão
 ão, ão, ão
 Explodimo o Caveirão
 Não queira dar um rolé.
 Lá no Morro do Macaco
 O Agá ganhou no burro
 E o Caveirão ficou pro alto.
 Não tem essa de Colômbia
 Nem de Afeganistão
 O Morro do Macaco
 Explodiu o Caveirão
 Ao, ao, ao
 Explodimo o Caveirão
 O Agá veio de manhã
 E saiu todo furado
 De tarde veio o blindado
 E saiu todo rasgado
 Oi! Vários tiros de Meiota
 E granada argentina
 Caveirão que era grande
 Já virou foi Caveirinha.

Nº.13

Não se mexe
 Não se mexe
 Na Chatuba é 157
 Não tira a mão do volante
 Não me olha e não se mexe
 É o Bonde da Chatuba
 Do artigo 157
 Vai, desce do carro,
 Olha pro chão, não se move.
 Me dá o seu importado,
 Que o seguro te devolve
 Se liga na minha letra
 Olha nós aí de novo
 É Bonde da Chatuba
 Só menor periculoso.
 Audi, Civic, Honda
 Citroën e o Corolla
 Mas se tentar fugir
 Pá! Pum!
 Tirão na bola
 Na Chatuba é 157
 Aê parado, ninguém.
 Se mexer
 Nosso Bonde é preparado, mano.
 PQP
 Terror na Linha Amarela
 E da Avenida Brasil
 Nosso Bonde é preparado
 Não tô de sacanagem.
 Um monte de homem-bomba
 No estilo Osama Bin Laden.

Nº.14

É tiro pra c.,
 Em cima dos otários
 Aqui a BOPE treme
 Não tem mole pra PM
 O bagulho é só trintão
 Favela do Lixão
 A chapa esquentou
 O comando é vermelho
 A sociedade não tá dando
 Condições para viver
 Para o trabalhador,
 Um bom trabalho a receber
 A verdade é que o pobre
 Sempre é discriminado
 No trabalho ou na favela
 Sempre é esculachado

Eu não agüento mais
 Essa onda de judaria
 Agora eu vou botar
 A bala pra cantar
 É todo dia, já fui trabalhador.
 E fui esculachado
 Agora eu tô no crime
 E sou é respeitado
 O bagulho é sério (...)
 O Vila Ideal,
 Aqui tu passa mal.
 Não tem arrego pra Civil
 E aqui a BOPE treme (...)
 O bagulho aqui é sério
 Aqui a chapa é quente
 É bonde da corrente
 Não tenta bater de frente

Nº.15

Bota a cara pra morrer!
 Tô te vendo, se adianta!
 Vermelho!
 Bota cara!
 Alemão tu passa mal
 Porque o comando é vermelho
 Vermelho ôô! ôô!
 É o bonde só de cria
 E só tem destruidor
 Vermelho ôô! ôô!
 Comando é o comando
 E que comanda é comando ôô!
 Vermelho ôô! ôô!
 Esse é o ritmo
 Siga liga sangue-bom
 Mas pra você formar o bonde
 Tem ter disposição
 Porque de dia e de noite
 A chapa é quente
 É melhor pensar direito
 Se você quer formar com a gente
 Na alta madrugada
 O bonde já está formado
 Bruninho no pó de cinco,
 Na boca seu baseado
 Tuquinha no pó de dez
 Com o seu fuzil na mão
 O Pato já tá ligado,
 Leva um toque do Fofão
 Pra todos os vacilões
 Eu só quero te lembrar

Que o Branco é sangue-bom,
 Mas se amarra em quebrar
 Ele é amigo dos amigos
 Sem cumprir vacilação
 Se tiver parada errada
 Dê um toque no Sapão
 E quando os puxa sobe
 A gente bota pra descer
 Tô te vendo seus otários
 Bota a cara pra morrer.
 Eu vou te dar uma idéia
 Pra tu não ficar de toca
 Se tu é sangue ruim
 É melhor largar a boca
 O Fofão no baseado
 Nick tá pó de três
 Dando um rolé no morro
 Fortalecendo o freguês
 E se tu é calça arreada
 É melhor botar um cinto

Nº.16

Bota pra cantar!
 Bota pra cantar!
 Bota pra cantar!
 Vários bico preparado
 É o Jacaré, neguinho.
 É o Jacaré, neguinho.
 Toda sexta-feira
 Não precisa procurar
 Vários bico preparado,
 Neguinho, é nós que tá.
 Se veio curtir o baile
 Vai ser bem recebido
 Mas tiver brigando,
 Neguinho, tu tá f...
 Nosso bonde é preparado
 Mando sem perder a linha
 RC do Manguinho
 Chupetinha, tá ligado.
 Nosso bonde é chapa quente
 Se subir nós mete bala
 Um monte AK cromado
 Um pentão de goiabada
 É o bonde do Jacaré,
 Mano, PQP
 PJ é nós que tá.
 Vários tiros de fuzil
 O bonde é preparado
 Escute o que eu vou falar

Quem não tiver de pé
 Jogue os dedinhos pro ar
 Deixo um abraço
 Pros irmãozinhos que é cria
 Da Grota, da Chatuba
 Bonde da Nova Brasília
 Se liga no meu papo
 Vou mandar para os guerreiros
 Congonhas, Vagabão
 E irmãos do Cajueiro,
 Falet, Fogueteiro
 Formiga e Amor
 Bonde da Àrvore Seca
 E os manos da Batô
 Se liga no meu papo,
 Neguinho é nós que tá
 Quem sabe o refrão
 Vem comigo
 Pode cantar geral
 Se liga, pára de caô
 Deixa de gracinha
 Bonde do Jacaré
 Tô fechado com o Chupetinha
 Tiro pra c..., mano, PQP
 O terror da Linha Amarela
 E da Avenida Brasil
 É nós que tá, neguinho.

Nº.17

E troca tudo é o pente
 E bota logo um rajadão
 Os Amigos dos Amigos
 Baqueando os alemão
 A gente tem o poder
 Não adianta eles tentar
 Se brotar em Santa Lucia
 Tá destravado o AK
 O Bonde é preparado
 E aguarda o papo do patrão
 Quando ele falar demora
 Vai ser a destruição
 Fecha o com mano Fumaça
 Que defende esse lugar
 Estamos prontos pra guerra
 Até quando ela durar
 Não tenta vim pesado
 Porque o Val já tá bolado
 Mas se tu botar a cara
 Vem tiro de todo lado
 Bonde do Chuck brota

É aquele desespero
 Invadimos teu barraco
 Te pegamos no banheiro
 Vamos fazer o cerco
 É o comboio do ADA
 Mas se você bater de frente
 Não adianta chorar
 Se apontar na Caixa D'água
 O esquema tá montado
 O Mais Novo, o Zezé e o Topete
 Ta de bico destravado
 Janelas e granada
 LG na contenção
 Pato neurose
 Traçante de Meiota pixadão

Nº.18

Vacilou levou
 O comando é vermelhó
 Caguetou levou
 O comando é vermelhó
 Se tu bulir levou
 O comando é vermelhó
 Se tu é CV na mente
 E anda com o fuzil na mão
 Vem comigo a chapa é quente
 E o comando é vermelhão
 Vem clima do Jacaré
 No ritmo do morrão
 É a comissão de frente
 Garantido a contenção
 Sinto fortemente armado
 De AR e GT
 Lança granada e traçante
 É a turma da sem-lei
 Se os vermes pintar na pista
 De ... vão ficar
 Desce é o bonde do morrão
 De .. e AK
 Mas se liga lanfranhudo
 No que eu agora vou falar
 Se botar na cabeça
 Usar chapéu melhor não usar
 Vem o bonde do morrão
 Querendo jogar na mala
 Mister M e Simpatia
 Vem de pedala lá vai bala
 A Rocinha é CV
 E comando não é comandado
 Mando um alô pra Mineira

Pavãozinho e Cantagalo
 A Grota e a De Deus
 O Borel e a Varginha
 Vidigal, Andaraí
 E o bonde da Fazendinha
 Formiga, a Nova Holanda,
 O Serra pra completar
 |O Fallet, Fogueteiro,
 O Jacaré já tá.

Nº.19

E f...
 Tomamos o Adeus (3x)
 Se liga no meu papo
 Mano vê me escuta
 O bonde da Fazenda,
 Da Grota e da Chatuba
 Pra quem não tá ligado
 Vê se preste a atenção
 O bonde dos Metralha
 E o bonde dos Tigrão
 O bonde preparado
 E fortaleceu
 Desceu o bonde todo
 E foi até para o Adeus
 Nosso bonde é preparado
 P..., vai tomar no c...
 Sou Comando vermelho
 E fecho com a ...
 Esse bonde é preparado
 E fortaleceu
 O bonde todinho
 Foi até pra o Adeus
 Vários bicos preparados
 Fomos até de manhã
 Mandando o papo reto
 MC Frank MC Dan
 E f...
 Tomamos o Adeus
 Vamos convocar os braços
 Que invadiu o Adeus
 Alô Fazendinha?
 - Pronto!
 Alô Chatuba?
 - Pronto!
 Alô Brasília?
 - Pronto!
 Alô da Grota?
 - Pronto!
 O bonde é preparado

Vê se preste atenção
 Chatuba é o Mais Alto
 E o mano Tigrão
 Se liga na letra,
 É só gargalhada
 Lá na fazendinha
 É o bonde dos Metralhas
 Polícia não entra
 Aqui no Chatubão
 Tá na atividade
 É o Mais Alto e o Tigrão
 E f...
 Tomamos o Adeus (3x)

Nº.20

É nois que tá, neguinho
 Tipo Bagdá
 Tipo Colômbia, tá ligado?
 Uma hora da manhã
 O bonde todo se apronta
 Desce pelas viela
 Estilo tipo Colômbia
 Pá pum, tipo Colômbia (3x)
 Um abraço responsa
 Pros manos da Nova Brasília
 Sobe com pesado
 No estilo tipo guerrilha
 Pá pum, tipo guerrilha (3x)
 Eu sou o MC Frank
 E mando sem perder a linha
 Sou fiel ao meu mano
 Da boca na Fazendinha
 Catatau se liga aí
 Que agora eu vou mandar
 Abre o caminho
 Por aqui é nois que tá
 Nois que tá
 No estilo Bagdá (2x)
 Quando eu tava subindo
 Não deu pra acreditar
 Tiro pra caraca
 No estilo Bagdá
 Se liga neguinho
 Não é sacanagem
 Um monte de homem-bomba
 No estilo Osama Bin Laden
 Pra quem não tá ligado
 Se liga na explosão
 Só moleque- bomba,
 No estilo Afeganistão

Pá pum!
 É tipo Afeganistão
 Se liga no meu papo
 Que não tô de sacanagem
 O bonde dos Metralha
 Não quer ser celebridade
 Não quero capa de revista,
 Nem TV e nem jornal
 Se vim tirando foto
 Comédia passa mal
 Nosso bonde, sem neurose,
 Paz, justiça e liberdade
 Nois só que um malote
 Para ajudar nossa irmandade
 Muita atividade, neguinho
 Nois só quer dinheiro
 Para ajudar nossa família
 Mando um papo reto, neguinho
 É nois que tá
 Demorou meu mano
 Deixou cantar
 Não sou Marcio Garcia
 E nem Fabio Assunção
 Não quero ir pra Globo
 E nem passar no Faustão
 O bonde é preparado, neguinho.
 Só gargalhada
 É o bonde da gente
 Bonde dos irmãos Metralhas

Nº.21

O bonde tá bolado
 Vários bicos destravados
 É contenção a noite inteira
 Os manos tão revoltados
 De G3 e AK cromado
 E vários Ruger de madeira
 Sou Comando vermelho
 Meu bonde é preparado
 Nois fecha com Marcinho
 Tuchinha da Mangueira
 Claudinho da Mineira
 E a Provi é do Sapinho
 Vocês já tão ligado
 Que o bonde tá revoltado
 É contenção a noite inteira
 Mais se vier mandado
 Terceiro, ADA v...
 Nois vai te tacar na fogueira
 Fogueira! Fogueira!

Vacilou vai pra fogueira
Deu mole vai pra fogueira
Folguei porque sou cria.
Chatuba, Nova Brasília.
O Jaime é nois a noite inteira
O Jhonny tá revoltado
O Júlio já tá bolado
Gordinho da bala a noite inteira
Se liga no meu papo
Eu mando com moral
Miral com especial
Se liga vê se escuta
É o bonde da Chatuba
A bala vai cantar
X9 filho da p...
Se eu te pego vai ficar f...

Anexo III: O “Proibidão” na mídia

MC FRANK FESTEJA O TERROR NA LINHA AMARELA E AV. BRASIL

Escândalo: funk do mal ensina a roubar carro



Considerado um dos ritmos mais populares do Brasil, o funk e seu alto astral estão sendo desvirtuados por letras enaltecendo a criminalidade. Um dos 'batidões' cantados nos bailes chega a descrever ataque a motorista e lista modelos de veículos mais visados. Secretário de Segurança, Marcelo Itagiba não achou importante comentar o caso. **PÁGINA 3**

Nosso bonde é preparado, mano POP
Terror da Linha Amarela e da Avenida Brasil
Nosso bonde é preparado
Não tô de sacanagem
Um monte de homem-bomba
No estilo Osama
Bin Laden

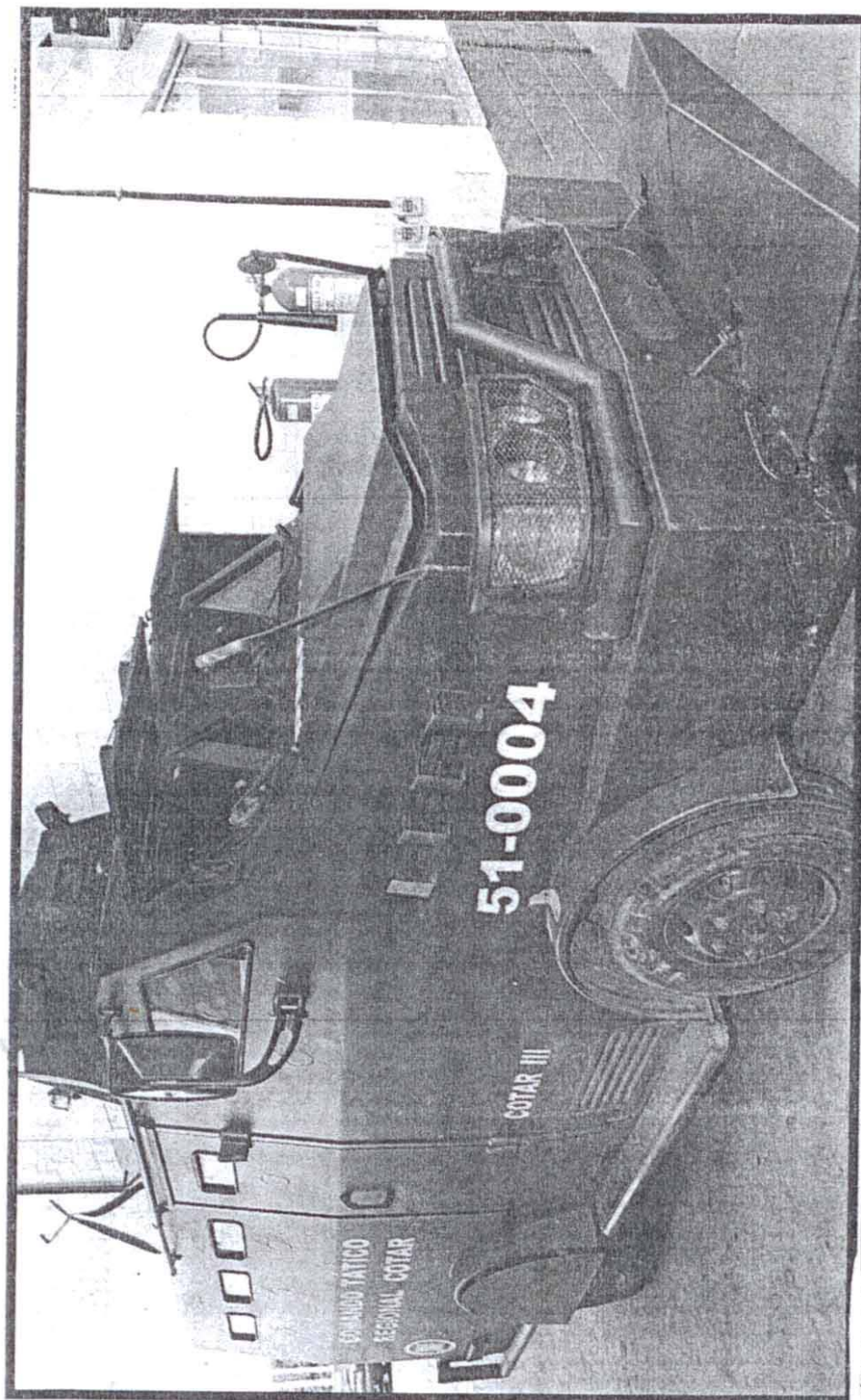
* BONDE - COMBUIO DE BANDIDOS
157 - UMA REFERÊNCIA AO ARTIGO DO
CÓDIGO PENAL QUE TRATA DE ROUBO

que o seguro te devolve
Se liga na minha letra
Olha nós aí de novo
É o Bonde da Chatuba
só menor periculoso
Audi, Civic, Honda,
Citroën e o Corolla
Mas se tentar fugir
Pái Pum!
Tirão na bola (cabeça)
Na Chatuba é 157
Aê parado, ninguém
se mexe...

LETRA
BONDE DO 157*
Não se mexe
Não se mexe
Na Chatuba é 157
Não tira a mão do
volante
Não me olha e não
se mexe
É o Bonde da Chatuba
do artigo 157
Vai, desce do carro, olha
pro chão, não se move
Me dá seu importado,

EXPLOÇÃO

Escute o barulho
(Som de estouro de granada)
Você vê televisão?
(Introdução de telejornal)
Você lê jornal?
(Som de rajada de tiros)
Então...
(Voz de apresentadora de TV:
Boa Noite! Violência em Vila
Isabel! Policiais enfrentam
traficantes do Morro dos
Macacos! O carro blindado do
Batalhão de Operações Especiais
foi atingido por duas granadas
lançadas pelos traficantes! O
pneu traseiro furou! E o tanque
de combustível estourou!)
É granada noite e dia
Caveirão no Macaco
Virou Caveirinha
Não tem essa de Colômbia
Nem Afeganistão
O Morro do Macaco
explodiu o Caveirão
Áo,ão,ão
Explodimo o Caveirão
Não queira dar rolê
Lá no Morro do Macaco
O Agá ganhou no burro
E o Caveirão ficou pro alto
Não tem essa de Colômbia
Nem Afeganistão
O Morro do Macaco
explodiu o Caveirão
Áo,ão,ão
Explodimo o Caveirão
O agá veio de manhã
E salu todo furado
De tarde veio blindado
E salu todo rasgado
Oii!!! Vários tiros de melota
E granada argentina
Caveirão que era grande
Já virou foi Caveirinha



SÍMBOLO da presença da polícia nas favelas em operações contra o tráfico, o Caveirão, carro blindado do Bope, é alvo de ataques em letras de funk

O Dia 30/09/2005. P.2

EXCLUSIVO

A FESTA DO TRÁFICO

Bandidos dançam na Providência
com pistolas e fuzis.
Chefão vai de granada



Mãos ao alto, isso é uma festa. De traficantes, claro. Certos de que não serão importunados, bandidos do Morro da Providência se divertem numa quadra da favela e exibem armas como pistolas e até uma submetralhadora (*ressaltadas na foto*) em meio a uma multidão que estava lá para cantar e dançar músicas de exaltação ao crime organizado. Ao ver a imagem obtida com exclusividade pelo **DIA**, o subchefe de Polícia Civil, delegado José Renato Torres, identificou o chefe do tráfico no morro, Dão: de boné azul, ao centro, ele está com uma granada M3, que mata num raio de 300 metros. **PÁGINA 16**

Rap pró-polícia

O RAP DA POLÍCIA

Tirava onda e se achava o valentão,
 Bem-te-vi não sabia;
 Ia morrer no valão.
 Dez cabras machos,
 Cheios de disposição,
 Esperaram a hora certa,
 E explodiram o bobalhão.
 Foi tiro pra todo lado,
 Uma batalha do cão,
 Magaiver jogou granada,
 Deixou tonto o vacilão.
 Bem-te-vi olhou pra cima,
 E começou a chorar,
 Era o Sena e o Ferreira,
 Que não paravam de atirar;
 Carvalho de AR viu vagabundo correndo,
 Acertou a bunda dele,
 E outro tava morrendo.
 Não tinham pra onde fugir,
 Bandido sem entender,
 O chefe tava morto,
 O negócio era correr.
 Zinho estava perto,
 E ouviu o cara gritar:
 Mamãe me socorre que eles vão me capar.
 Não adianta chorar,
 Nem ficar de treta,
 Foi o Helinho que falou,
 Vocês vão falar com o capeta.
 O pessoal da 25, nem queria saber,
 Mandava ago nos otários,
 Que choravam igual bebê.
 Um cara com um G3,
 No primeiro barraco entrou,
 A moradora apavorada: Meu filho você se c...!
 O bandido suando frio, fedendo igual gambá, disse tia me dá papel,
 Que eu quero me limpar.
 Foi pra debaixo da cama, e começou a rezar;
 Amanhã entro para a igreja, essa vida vou abandonar.
 Três foram pro mato e ficaram agachadinhos,
 Enquanto dois choravam outro p... baixinho.
 O mais folgado no lixo se escondeu;
 Quando a Core chegou, pensou:
 Agora f...
 Acho que vou ser v..., vida de bandido não dá.
 Gostou tanto da idéia que começou a rebolar.
 Assim acaba Bem-te-vi,
 Enterrado no São João Batista,
 Que na morte como na vida
 Tá rodeado de artista.
MC NANÁ.

Proibições mundo afora

Músicas com apologia à violência fazem sucesso nos EUA, Europa e América Latina

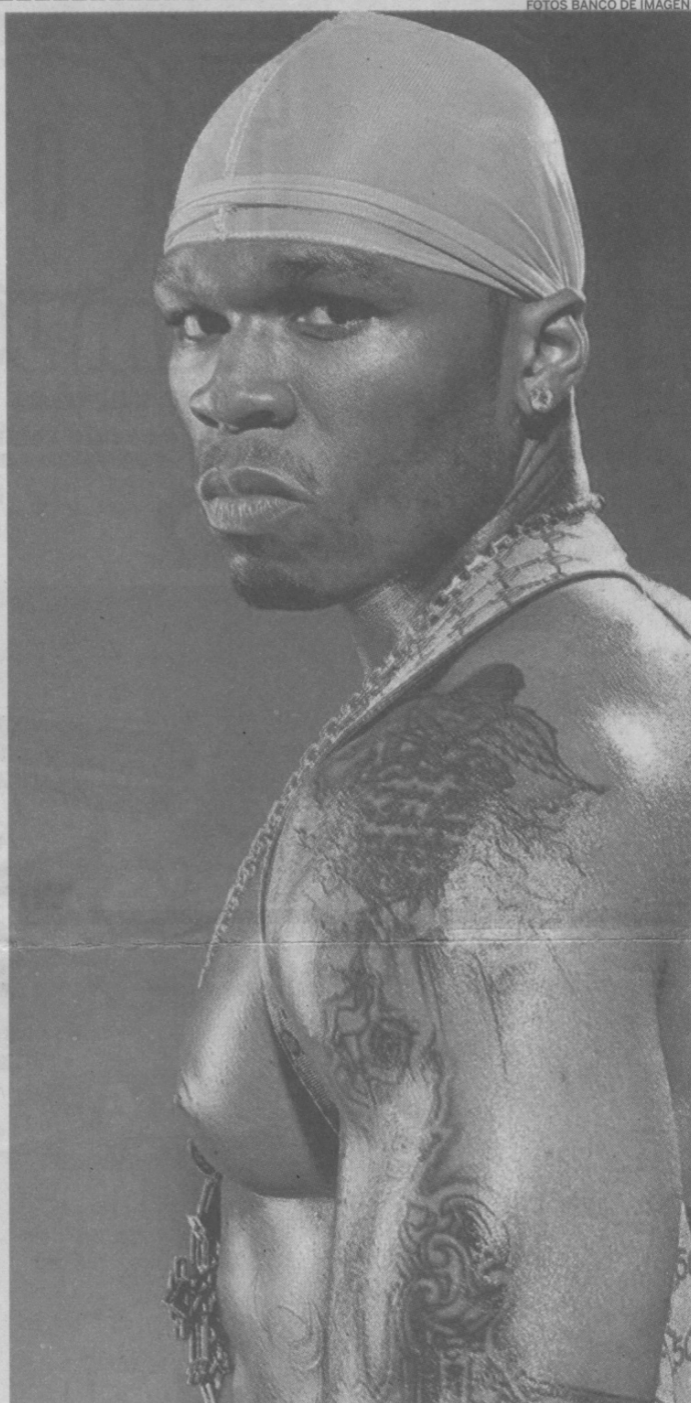
João Ricardo Gonçalves
jgoncalves@odianet.com.br

■ O ritmo do batidão pode desacelerar de acordo com o continente, mas a polêmica de músicas que fazem apologia à violência e hostilidade à polícia não é exclusividade dos proibições cariocas. Traficantes da América Latina, bandidos norte-americanos e, mais recentemente, imigrantes árabes descontentes com o governo da França são personagens comuns em músicas estrangeiras.

O estilo musical constantemente mais associado aos 'proibições' é o gangsta rap americano, que, apesar de decadente, rende milhões de dólares a grandes gravadoras, através de estrelas como o rapper 50 Cent. Ele é apontado como o artista que, em 2003, resgatou o estilo com letras violentas, palavrões e vulgarização da mulher.

Imigrantes na França, que constantemente têm entrado em confronto com a polícia em protestos, têm se mostrado influenciados pelos 'gangstas' americanos, na maneira de se vestir e na própria música.

'Narcocorridos' mexicanos e colombianos enaltecem os traficantes, mas sem palavrões



FOTOS BANCO DE IMAGENS

50 Cent trouxe de volta a filosofia 'gangsta' ao hip-hop

TRÊS HOMENS FORAM PRESOS COM CDS DE MÚSICAS DE APOLOGIA AO TRÁFICO DE DROGAS: OS PROIBIDÕES

PM acaba com baile funk

Três homens foram presos por fazer apologia ao tráfico de drogas em um baile funk em Niterói, na madrugada de ontem. Eles tocavam "proibições", quando a polícia passou e ouviu a música. Houve troca de tiros, no entanto, ninguém ficou ferido.

Policiais militares do 12º BPM (Niterói) patrulhavam o Morro do Boa Vista, no bairro do Fonseca, quando ouviram os funks que faziam apologia ao tráfico. Assim que chegaram ao baile, um grupo de traficantes que estava no local começou a atirar na direção dos policiais.

Logo após a troca de tiros, os bandidos fugiram deixando 11 trouxinhas de maconha, 12 sacolês de cocaína, cápsulas de armas. A principal apreensão,

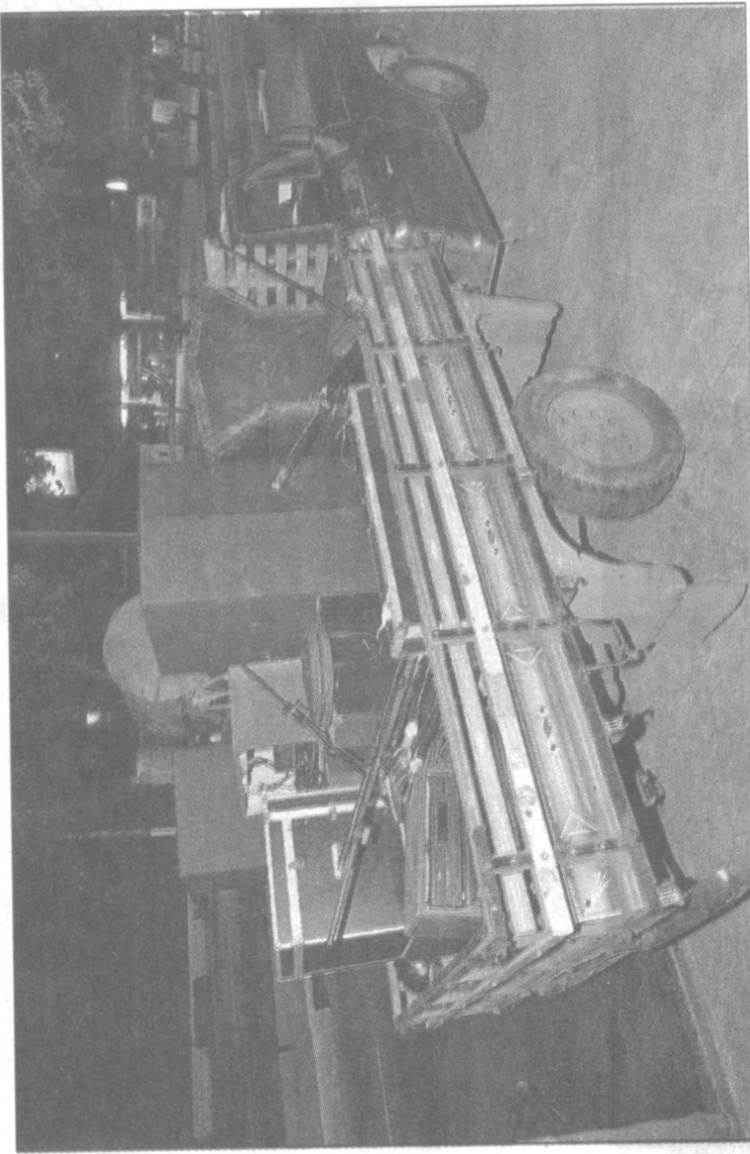
entretanto, foram os quatro CDs contendo funks que fazem apologia à facção criminosa que controla a venda de drogas no morro.

CONTRATADOS

Segundo o policial que participou da operação, os CDs estavam em poder de Pablo Garcia de Souza, de 25 anos, Marcelo Ferreira Neves, de 24, Fernando de Oliveira Gonçalves, de 21. O equipamento de som usado no baile também foi apreendido.

Na delegacia, Pablo informou que foi contratado pela Associação de Moradores do Morro da Boa Vista para fazer um baile no local. Ele, Marcelo e Fernando foram indiciados no crime de apologia ao tráfico de drogas.

CELSONE MEIRA



► O equipamento de som e quatro CDs com proibições foram apreendidos no Morro Boa Vista, em Niterói

Polícia esta na cola dos ídolos do funk

Perícia constata que vozes em gravações de proibições são de 14 cantores famosos

Perícia realizada pela Delegacia de Repressão a Crimes de Informática (DRCI) confirmou que 14 cantores gravaram funks proibidos, com letras de apologia ao crime e a bandidos. As músicas eram divulgadas pela Internet. Todos os cantores — Colibri, Sabrina, Menor do Chapa, Menor da Provi, Frank, G3, Cidinho, Doca, Duda do Borel, Catra, Tan, Cula, Sapão e Mascote — já haviam sido indiciados por tráfico de drogas no fim do ano passado.

Desses, MC Colibri, ou Pedro Jorge Lopes, 38 anos, está preso desde terça-feira. Policiais do Serviço de Repressão a Entorpecentes (SRE) de Niterói capturaram o funkeiro depois de interceptar conversa telefônica entre ele e o traficante José Renato da Silva Ferreira, o Batata, ex-líder da facção criminosa Ter-

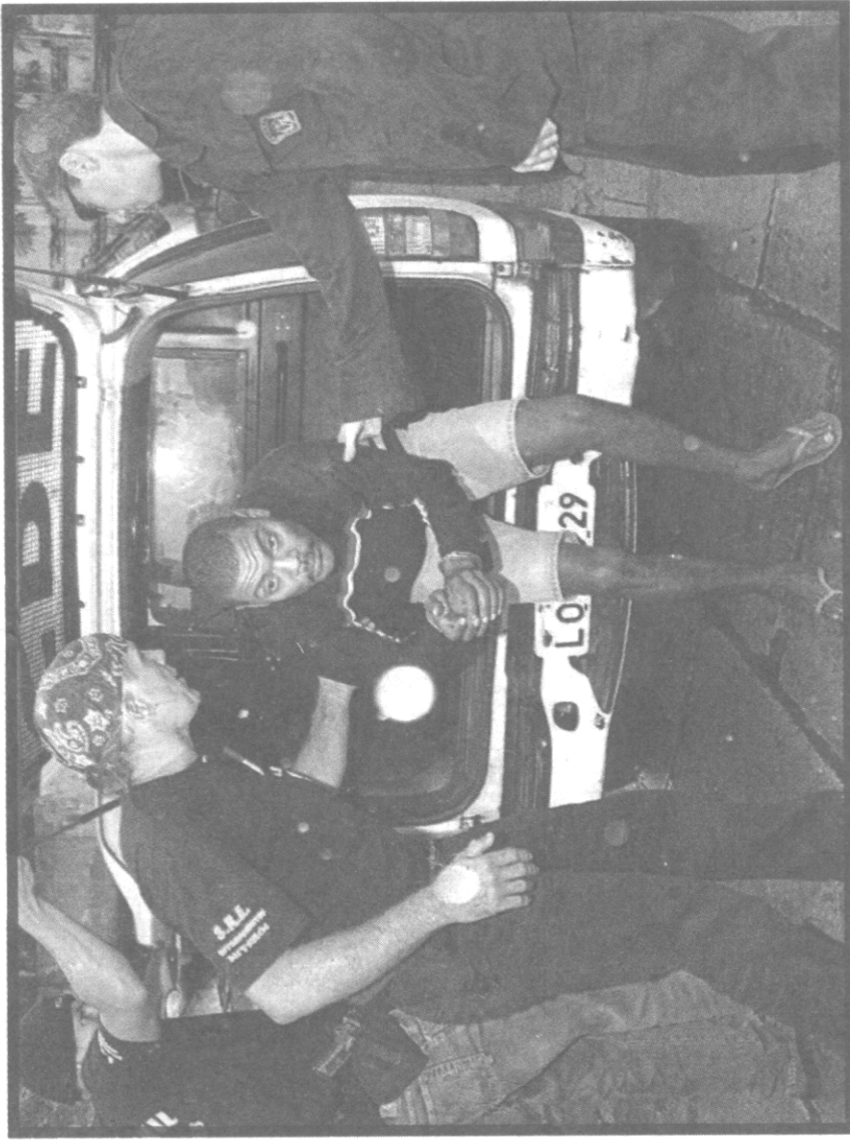
ceiro Comando Puro (TCP). MC Frank já havia sido indiciado pela Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA) por apologia ao crime, já que é autor da letra de 'Bonde do 157', na qual celebra roubos de carros em série.

Cachês pagos pelo tráfico

A investigação sobre os cantores de funk começou há mais de um ano, tempo em que os policiais reuniram farto material — até vídeos, também divulgados pela Internet, foram anexados ao inquérito. Em gravação feita na casa de shows Rio-Sampa, em julho de 2005, Sabrina e Frank exaltam a maconha.

A moça chegou a afirmar que só cantou os proibidos quando era menor, mas foi desmentida pela fita. Já MC Catra admitiu que, nos bailes em favelas, quem paga os cachês são os traficantes.

RICARDO MORAES



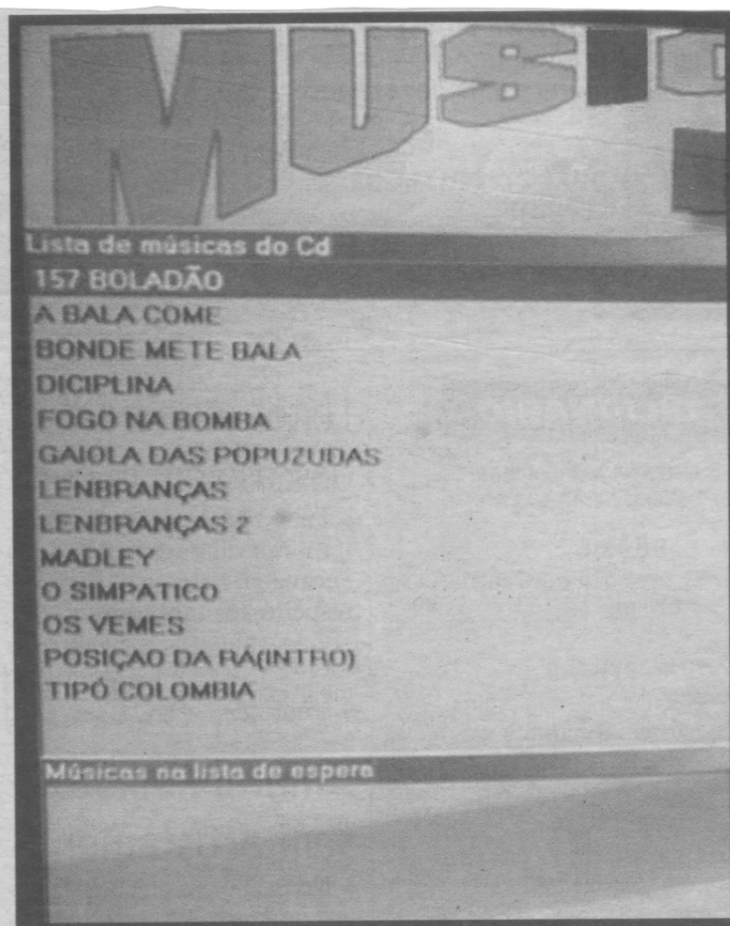
Colibri, flagrado conversando por telefone com o traficante Batata, foi preso na terça-feira

Videokê do tráfico

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0510400/CA



Videokê do tráfico estava em calçada em frente a bar na Ilha



Músicas da máquina: 'A Bala Come', 'Bonde Mete Bala' e 'Os Vermes'

O FUNK DO PCC

A facção adere ao terrorismo musical e lança um CD com um batidão apavorante

O Primeiro Comando da Capital (PCC) encontrou mais uma forma de aterrorizar os paulistas. Agora, ataca-lhes os ouvidos. Há um mês, os camelôs de todo o estado passaram a vender um CD clandestino intitulado *Funk PCC 2006*. O tema principal de suas quinze canções é o incentivo ao assassinato de policiais, alcunhados de "verme". Assim mesmo, sempre no singular. Como não podia deixar de ser, o disco faz apologia do crime, prega o uso de armas e o consumo de drogas. O CD vem embrulhado em um papel ilustrado com o desenho de um homem mascarado segurando um fuzil e um revólver. Na estampa, constam o nome do autor, um tal DJ Juninho, e um aviso: *Aqui o barato é loco*. As músicas do PCC encabeçam a parada de sucessos das cadeias. Chegam aos presos pelas mesmas brechas por que passam armas, drogas e celulares. Nas últimas semanas, as letras do batidão do crime também viraram moda entre as crianças e adolescentes das favelas paulistas.

As músicas do PCC lembram o proibidão, estilo de funk que surgiu no Rio de Janeiro em 2001 para celebrar o Comando Vermelho. O proibidão carioca foi adaptado ao gosto paulista. Nessa metamorfose, houve até uma inovação estilística. Os DJs do PCC trocaram os *scratches* (técnica em que se força o vinil para a frente e para trás) por rajadas de metralhadoras. A semelhança entre o funk do PCC e o do Comando Vermelho não é fruto do acaso. Há cinco anos, os dois grupos firmaram um pacto. Os integrantes do PCC presos no Rio recebem proteção do Comando Vermelho. Em São Paulo, o PCC protege os bandidos do Comando. Dessa convivência harmoniosa nasceu o intercâmbio musical entre as quadrilhas. A faixa *É o Poder Paralelo* comemora a união: "No Rio, eu sou Comando / Em São Paulo, PCC".

O CD também mostra que a facção paulista começa a adotar um discurso ideológico. Seu funk fala de crime, mas não de criminosos. Nas músicas, só é "bandido" quem traiu a quadrilha. Os integrantes do PCC são tratados como "guerreiros", "soldados" e "irmãos". Aparecem como "oprimidos", que matam porque se consideram em guerra com a sociedade. Declaram fé "em Deus, em Jesus e nos orixás" e pedem proteção divina para seus homicídios. Uma canção resume o catecismo da bandidagem: "A cruz é a tua vida, irmão / Preservada por um fuzil na mão". Para o psiquiatra Márcio Bernik, da Universidade de São Paulo, o sucesso do funk do PCC reflete a simpatia de que a facção goza junto a uma parcela expressiva da população. "Quando se colocam como guerreiros, os integrantes do PCC mistificam sua atividade no intuito de atrair mais gente para suas fileiras", diz Bernik. Durma-se com um barulho desses. ■

Fábio Portela

O SOM DA BANDIDAGEM

O que cantam os funkeiros do PCC

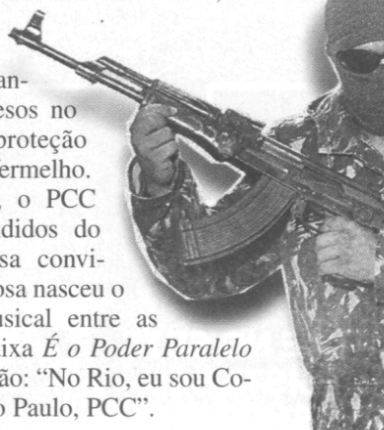
*Vou embaçar a sua vida
Já sou seu pesadelo
Se você não acredita
Escuta aí, é o baile inteiro
PCC, bota bala para comer
Quem manda é o PCC
Fez São Paulo estremecer
Daqui pra frente é só terror
A guerra vai começar
Todos os presídios vão se levantar*

Sou CV-PCC
Preparado para o duelo
E se fechou tudo
Foi o poder paralelo

*Se mexer com nós,
a bala come
O bonde da capela mete
bala até nos "hómi"
Disposição para dar e vender
Representamos a facção PCC*

*Com a força do Criador
Eu vou chegar chegando
Representando os irmãos
Do Primeiro Comando
Sempre atentos ao salve
Que vem dos monstros:
Seqüestro, assalto
Ou atentado à
corporação*

*Tu tá ligado, amigo,
Nessa parada
Nós mete bala,
Pisa em cima
E sai dando risada*



Operadoras de celular oferecem a clientes proibições do funk

Músicas que fazem apologia a facção criminosa e a drogas vinham sendo comercializadas e atraíam principalmente jovens.



NO MENU DO CELULAR, o "proibidão" estava entre as ofertas

Extra 03/09/2006 P.18